

## Acopiara vista do outro lado do mundo

*JB Serra e Gurgel (\*)*

Não gosto da situação desconfortável do Brasil, do Ceará e de Acopiara, em termos comparados. Os dados nos desnudam e nos mostram incompetentes e subdesenvolvidos, aos olhos das nações do 1º e 2º mundos.

Em relação ao 3º e 4º nos empatamos ou ganhamos. Na realidade, a nação cresce mais do que o governo diante de nós. A nação somos nós. Acredito que muitos de nós já nos convencemos que somos melhores que os nossos governos. Não merecemos os governos que temos. Como não há nação sem governo, devemos substituí-los para que melhorem os indicadores que nos deprimem como IDM e IDH e PIB.

Os governos nos atrapalham. Principalmente de noite e na sombra. Com seus aparatos sufocantes e sua corrupção avassaladora, sua falta de foco e seu elevado desperdício.

O Brasil do presente, com o neoassistencialismo, neocoronelismo, neopaternalismo, neopeleguismo, neobolsismo, das bolsas disso e daquilo, o pro-bosta à frente, tem o viés de querer nos dividir entre pobres e ricos, como no passado, muitas civilizações foram divididas entre escravos e livres, dinastias e camponeses, miseráveis (plebeus) e nobres, proletários e burgueses, impondo uma luta de classe revolucionária.

O neoportunismo de Lula, Chavez, Morales, Ortega e Correa prega um pega pra capar, um acerto de contas entre as classes dominantes e dominadas como no tempo da guerra fria. Eles querem uma guerra civil, fratricida, disseminando o ódio e a miséria. O ideário de governos “democráticos”, populares, revolucionários não sai da cabeça desta gente que quer impor sua vontade para que ditadores autoritários cometam atrocidades e arbitrariedades contra os que progrediram na vida, na escala social, tripudiando sobre valores e direitos humanos duramente conquistados, desde a Revolução Francesa, consolidados nas revoluções Comercial, Industrial,

Tecnológica e Tecnotrônica.

Mas não sou ideólogo de nada. Não chego a ser reformador social. Vamos aos fatos: Recebi o Anuário do Ceará de 2007/2008.

Confesso que fiquei contristado com a posição de Acopiara no:

IDM (2004) 21,79 (106° no Ceará)

IDH (2000) 0,597 (148° no Ceará e 4.707° no Brasil)

PIB (2002) 39°, (2003) 39° e (2004) 59° (2005) no ranking do Ceará.

A participação do Ceará no PIB do Brasil foi de 1,8% em 2001, 2002, 2003 e 2004, ocupando um 14° entre os estados da Federação, desde 2001.

O PIB do Brasil em 2004 foi de R\$ 1.766,621.034.000,00.

O de Acopiara foi de R\$ 66.556.000,00. Em relação ao do Brasil, muitos zeros ladeira abaixo. Se eu não estiver errado: 000,376%.

O nosso PIB distribui-se da seguinte forma: 24,9% da agropecuária, 29,8% da indústria e 45,3% de serviços (?). Pelo visto já não somos uma comunidade agropecuária.

O PIB per capita é de R\$ 1.445,00, com péssima distribuição de renda.

Isto revela nossa imensa e eterna pobreza.

Da vez passada, coloquei que o Índice de Potencial de Consumo-IPC do Ceará era de 3,13% contra R\$ 36,24% de São Paulo e o de Acopiara 0,0001%. Isto mostra que somos um grão de areia no mercado consumidor do país.

É desconfortável.

Li ainda no citado Anuário que a receita orçamentária arrecadada, de Acopiara, em 2006, foi de R\$ 37.478,930,27. Só o pagamento de benefícios do INSS superou a receita orçamentária arrecadada, alcançando R\$ 39,645.497,00. O Bolsa Família injetou outros R\$ 5,2 milhões.

Na minha visão de mundo, estados e municípios que não arrecadem para se manter deveriam ser extintos. Sei que isto redziria o número de municípios do país a um terço e vários estados seriam anexados a outros. A não ser que se mude o sistema de gestão municipal e estadual reduzindo-se número de secretarias, vereadores, deputados, funcionários e principalmente a corrupção endêmica

e epidêmica, enrustida ou escrachada. Como isto não está em discussão, deve permanecer como está.

A receita tributária que é a capacidade da população residente de pagar impostos (ISS e IPTU) foi de R\$ 916,545,18, apenas 2,44% da receita orçamentária.

Acopiara sobrevive, portanto, além dos recursos do INSS e do Bolsa Família, com 97,54% de transferências estaduais e federais. Isto é doloroso. É verdade que mais de 70% municípios do Ceará e do Brasil estão na mesma situação o que é particularmente ruim.

O Fundo de Participação dos Municípios-FPM contribuiu com de R\$ 9,0 milhões (24,32%); o Sistema Único de Saúde-SUS, R\$ 4,2 milhões,(11,22%) o Imposto de Circulação de Mercadorias-ICMS, R\$ 2,0 milhões (5,34%) , o Fundef, R\$ 7,5 milhões (20,67%).

Vendo a despesa orçamentária empenhada, de R\$ 30,8 milhões, verifica-se que R\$ 11,9 milhões (38,9%) foram para pessoal e R\$ 5,1 milhões (16,55%) para investimentos. Não está claro para onde foram os outros 44,55%.

Mas nem tudo está perdido. Há outros dados que nos animam concluir que evolui a qualidade de vida do nosso povo.

Temos 45,569 habitantes, 11.702 domicílios, 82,80% com água encanada, 84,04 com energia elétrica, 2.325 linhas telefônicas e 4,99% com esgotos. Temos TV a cores, DVDs, TVs aberta (parabólica) e fechada, internet. Estamos conectados com o mundo e com a civilização, vendo o que acontece conosco e com outros povos e nações, em tempo real.

A cobertura da saúde da família é de 85% e o índice de mortalidade infantil é de 26,07%, a cobertura vacinal é de 100%, a taxa de alfabetização é de 60,2%, a taxa de escolarização do ensino fundamental é de 89,8% e a de ensino médio, 22,7%.

Alguns contrerrâneos acham que falar dessas questões é falar mal de Acopiara. Não penso assim.

Falar mal de Acopiara é consentir, se omitir e deixar que as coisas continuem como estão: muito ruins. Não por culpa de a, b ou c. Alias, como já escrevi, nossos políticos locais, prefeitos e vereadores, que estão mais próximos de nós, fizeram e fazem o que puderam e podem para remediar a situação. O mesmo não diria dos nossos deputados estaduais, federais, senadores e

governadores.

O problema é estrutural. Passa pelo Ceará e pelo Brasil.

Não temos capacidade de gerar riqueza e ponto.

Cada um de nós tem o dever moral de se indignar  
contra a miséria e o atraso e fazer o que estiver ao seu  
alcance para mudar o quadro de subdesenvolvimento.

*(\*) JB Serra e Gurgel, jornalista e escritor (Acopiara)*